



EIXO 2: POLÍTICAS, REGULAÇÕES E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A ARTICULAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA AGENDA, GRANDES DESAFIOS.

Jânia Cardoso dos Santos

UNEB

jacsantos@uneb.br

Carla Cassiana Lima de Almeida Ribeiro

UNEB

ccalmeida@uneb.br

Simone Leal Souza Coité

UNEB

scoite@uneb.br

Kelli Consuelo Almeida de Lima Queiroz

UFOB

kelli.consuelo@ufob.edu.br

Este artigo aborda a complexa e multifacetada atuação do coordenador pedagógico no contexto da formação continuada de professores, destacando os desafios inerentes a essa função e considerando o processo de mediação entre as políticas educacionais e a realidade da sala de aula. Assim, questiona-se como o coordenador pedagógico organiza em sua agenda o plano de formação em contexto escolar. Nesse sentido, para responder a tal questão e possibilitar o estudo, fez-se necessário considerar dois objetivos: a) verificar a forma como o coordenador faz a gestão do plano de formação continuada; b) analisar se o plano de formação é pensado a partir das demandas e necessidades da escola.

Dessa forma, os pressupostos teórico-metodológicos que nortearam o trabalho sustentam a investigação qualitativa, advinda de entrevistas e temáticas discutidas no projeto de extensão intitulado "Desenvolvimento Profissional de Coordenadores Pedagógicos dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental", ofertado para 97 profissionais que atuam na coordenação da rede municipal de Ensino de Barreiras/Bahia, cujo objetivo principal é a promoção de encontros para o

fortalecimento da gestão pedagógica nas escolas, além de garantir a efetiva interlocução da universidade com a comunidade local por meio da extensão.

A partir de situações relatadas nos encontros formativos, a prática da formação continuada exige reflexão crítica, aprendizagem colaborativa, desenvolvimento de competências emocionais, experimentação e inovação, itens essenciais para a promoção de uma cultura de aprendizagem contínua dentro da instituição. Nesse sentido, o

desenvolvimento profissional na perspectiva da formação define-se pela (re)construção permanente do estatuto pessoal, profissional e social dos professores.

Na visão de Nóvoa (2017), a formação continuada, interligada ao trabalho do dia a dia, abre um espaço para pensar junto e trocar informações. É uma atividade em que o professor se aprimora lado a lado com os colegas, ou seja, é uma construção em equipe.

Nesta mesma linha, Imbernón (2010) aponta que a formação é uma aliada no desenvolvimento da identidade, sendo possível integrar a narrativa dos educadores à ética da formação continuada, estabelecendo uma relação de alteridade. Isso implica questionar os professores sobre sua identidade profissional, as diversas concepções de identidade e a reconstrução dessas identidades docentes, entre outras reflexões que enriquecem o processo formativo. Ponderando tais questões, a figura do coordenador pedagógico como agente condutor do projeto de formação na escola ressalta de maneira significativa.

Esse profissional, por natureza, é um verdadeiro formador de professores e, para isso, precisa ser um sujeito articulado e pesquisador por excelência. Isso é fundamental para apoiar os educadores em um processo contínuo de reflexão sobre suas práticas, nas atividades cotidianas, na elaboração de intervenções e na organização de projetos que atendam aos interesses da escola e às necessidades do público que acompanha (Veiga, 2009).

A trajetória do coordenador pedagógico no Brasil reflete a evolução das políticas educacionais, das demandas sociais e das transformações institucionais ao longo das últimas décadas. A função do coordenador pedagógico foi se consolidando gradativamente, acompanhando as mudanças no sistema educacional brasileiro, desde uma atuação mais burocrática até uma postura estratégica e colaborativa. A coordenação

pedagógica ganhou um caráter mais estratégico, atuando na implementação de projetos educacionais, na gestão do currículo e na promoção da inovação pedagógica.

A valorização da formação continuada e da reflexão crítica passou a ser central na atuação do coordenador. Novas demandas sociais, como a inclusão, a diversidade e o uso de tecnologias educacionais, ampliaram a complexidade do papel do coordenador, a agenda de organização da formação de professores em contexto profissional.

Tratando-se da gestão pedagógica, o coordenador pedagógico atua como um articulador entre a direção da escola, os professores, os alunos e a comunidade escolar, promovendo a comunicação e a colaboração entre todos os envolvidos no processo educativo. É responsável por planejar e implementar projetos pedagógicos que estejam alinhados com as diretrizes curriculares nacionais e com as necessidades específicas da escola, oferecendo suporte e orientação para a melhoria de suas práticas pedagógicas por meio de observações em sala de aula, reuniões de planejamento e formação continuada.

Notadamente, as formações centradas na escola podem contribuir para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, democrático e participativo, promovendo o respeito à diversidade e a valorização das diferenças. Para Almeida (2013) não significa que seja “sentada na escola”, mas no contexto do saber-fazer, na realidade em que está inserido.

Outrossim, os achados do trabalho apontam a priori as dificuldades dos coordenadores em organizarem a agenda de formação. Dentre os principais desafios segundo relatos aparecem questões como: a insuficiência de recursos financeiros e materiais emerge como um entrave persistente, impactando diretamente a qualidade do ensino. A realidade de muitas instituições é a operação com orçamentos exíguos, o que dificulta sobremaneira o investimento em programas de desenvolvimento profissional continuado.

A problemática se agrava com a carga horária excessiva a que são submetidos os docentes, restringindo o tempo disponível para aprimoramento dentro do ambiente de trabalho. Soma-se a isso, a percepção de uma falta de comprometimento inequívoco e constante por parte da gestão escolar, o que, por sua vez, alimenta a resistência à



inovação e desmotivação entre os educadores. Um outro desafio que aparece de forma recorrente é a demanda da educação inclusiva que cresce de maneira exponencial.

Adicionalmente, constata-se que coordenadores pedagógicos, em muitas situações, veem-se compelidos a assumir responsabilidades que extrapolam o escopo de suas atribuições, desviando-os de suas funções essenciais de suporte e orientação ao corpo docente. Essa conjuntura multifacetada demanda uma reflexão aprofundada e a implementação de estratégias eficazes para mitigar seus efeitos negativos no processo de ensino-aprendizagem. Superar as dificuldades existentes e garantir a qualidade da formação continuada é fundamental para a melhoria da educação. Ademais deve-se pensar a formação como processo de intervenção centrado na escola.

Palavras-chave: Formação continuada. Coordenador pedagógico. Contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. PLACCO, Vera Maria. (Orgs) **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2013

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, Antônio.. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Tema em Destaque. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n.166,p.1106-1133, out/dez. 2017.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papirus, 2009.